



GALBA DE ARAÚJO

SINÔNIMO DE DESAFIO

O Dr. José Galba de Araújo nasceu em Sobral, no Ceará, em 1917, estudou medicina na Bahia e nos Estados Unidos e sempre trabalhou como Ginecologista e Obstetra dentro da realidade brasileira. Como poucos, ele entendeu que o Brasil não poderia copiar programas de outros países. É preciso oferecer um tratamento diferenciado às nossas gestantes, de acordo com as peculiaridades de cada região. O Dr. Galba foi um defensor incansável do parto natural e fez muito para melhorar a qualidade do parto domiciliar e a identificação das gestantes de alto risco. Assim, apostou na simplicidade e no respeito aos costumes da população, tão carente de assistência básica. Percebendo a importância do trabalho das parteiras nessas comunidades e o quanto elas eram respeitadas, Galba de Araújo passou a orientar essas mulheres, ensinando desde procedimentos simples e básicos como usar tesoura e merthiolate para cortar e tratar o cordão umbilical. Um trabalho envolvente, buscando a participação da comunidade, unindo conhecimento médico ao conhecimento do povo, educando e provando que ações simples e atenção adequada podem fazer muito pela saúde da gestante. Esse é o grande legado que o Dr. Galba de Araújo nos deixou. Um exemplo de respeito e atenção à gestante no pré-natal, de procedimentos simples que podem fazer a diferença na hora do parto. É esse exemplo que deve inspirar médicos de todo o Brasil na hora de atender seus pacientes, e que originou o Prêmio Galba de Araújo, o reconhecimento a quem valoriza o parto humanizado.

Hoje, damos a seguinte orientação: só fazer as intervenções estritamente necessárias, desestimular o manuseio, respeitar a dignidade da mulher e tornar o parto mais humano.

Galba de Araújo



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



GOVERNO
FEDERAL

II PRÊMIO GALBA DE ARAÚJO

**O RECONHECIMENTO PARA QUEM
VALORIZA O PARTO HUMANIZADO.**

*Parto
humanizado
também gera
prêmio.*



O QUE É O PRÊMIO GALBA DE ARAÚJO

Instituído em 1999 pelo Ministério da Saúde, o Prêmio Galba de Araújo reconhece e premia as unidades de saúde integradas à rede SUS que desenvolvem ações e se destacam na humanização do atendimento à mulher e ao recém-nascido, estimulam o parto normal e o aleitamento materno.

QUEM PODE PARTICIPAR

- Todas as unidades públicas ou privadas ligadas à rede SUS que ainda não tenham sido premiadas.
- Serão escolhidas 5 instituições, sendo uma de cada região brasileira.
- Cada instituição receberá um certificado, uma placa comemorativa e prêmio em dinheiro de R\$ 30.000,00 para incentivar as ações em favor do parto humanizado.
- Inscrições até 30 de março de 2000 na Secretaria de Saúde do seu Estado.

Preencha a ficha de inscrição e envie para a Secretaria de Saúde do seu Estado!

PARTO HUMANIZADO Os direitos da mulher

1. Presença do companheiro ou alguém da família para acompanhar o parto, dando segurança e apoio.
2. Receber orientações, passo a passo, sobre o parto e os procedimentos que serão adotados, com a mulher e o bebê. A mulher bem informada faz melhor a sua parte, ajuda mais.
3. Receber líquidos (água, suco), pois o trabalho de parto pode durar até 12 horas.
4. Liberdade de movimentos durante o trabalho de parto. A mulher pode caminhar sem restrições.
5. Escolha da posição mais confortável para o parto.
6. Relaxamento para aliviar a dor. Pode ser massagem, banho morno ou qualquer forma de relaxamento conveniente para a mulher.
7. Parto seguro, sem muitos procedimentos que podem até atrapalhar em vez de ajudar. É importante verificar sempre as contrações e escutar o coração do bebê.
8. Contato imediato com o bebê logo que nasce. Muito importante para mãe e filho.
9. Alojamento conjunto, para que o bebê fique o tempo todo perto da mãe, recebendo seu carinho e atenção.
10. Respeito. A mulher deve ser respeitada, chamada pelo nome, ter privacidade, ser atendida em suas necessidades.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da Instituição:

Endereço:

CGC:

Telefone:

Fax:

Natureza Jurídica: { } Federal { } Estadual { } Privado { } Privado Filantrópico { } Municipal

Anexe a esta ficha de inscrição as seguintes informações:

- 1 - Rotinas de funcionamento que respeitem a autonomia das mulheres e visem a humanização do atendimento.
- 2 - Inovações que visem um atendimento mais humanizado à mulher e à criança.
- 3 - Rotinas e práticas que minimizem procedimentos técnicos invasivos.
- 4 - Critérios de Organização dos Serviços:
 - Equipe técnica disponível (categoria profissional/período).
 - Disponibilidade de analgesia de parto e/ou outros métodos para alívio da dor.
 - Controle institucional (Comissões/Comitês).
 - Taxa média mensal de cesáreas do 2º semestre de 1999.
- 5 - Desenvolvimento de Atividades Educativas.
- 6 - Práticas institucionais de promoção do Aleitamento Materno.